

Alceni promete verba para o DF

Saúde Márcio Batista 16.08.90

Luiza Damé

O Ministério da Saúde deverá liberar recursos extraordinários, ainda em setembro, para melhoria da rede hospitalar pública do Distrito Federal. O anúncio foi feito pelo ministro da Saúde, Alceni Guerra, que esperava receber um levantamento completo da situação da rede pública do DF, discriminando as deficiências de cada unidade individualmente, que seria entregue pelo secretário José Richelieu ainda ontem à noite.

A intenção do ministro é consertar todos os equipamentos da rede de saúde que não estejam funcionando. "É parece que em Brasília nada funciona", ironizou Alceni Guerra, destacando que os recursos serão repassados mediante o compromisso do secretário de Saúde de corrigir todos os problemas internos da Fundação Hospitalar, para evitar "a verdadeira dilapidação do patrimônio público que ocor-

re em Brasília".

Segundo Alceni, os recursos serão repassados paralelamente à realização de auditoria e fiscalização do funcionamento dos hospitais e postos de saúde do DF por técnicos do ministério. Na sua opinião, esse precedente já foi adotado em Belo Horizonte, onde a rede pública de saúde também estava em situação precária, inclusive com pessoas morrendo na fila de espera para atendimento, e o quadro foi revertido, com um aumento de 600% no índice de atendimento nas emergências dos hospitais públicos.

Exceção

Alceni Guerra disse que o DF será a primeira exceção aberta pelo ministério, que ontem pela manhã havia negado um aumento de 25% nas verbas repassadas aos Estados, durante encontro com os secretários estaduais de Saúde. "Brasília vai ser exceção porque é o único local onde o material de

consumo some", alertou o ministro, explicando que exatamente por isso não irá liberar recursos de maneira global para a Fundação Hospitalar. "É preciso provar, item por item, onde está havendo necessidade de recuperação dos equipamentos e instalações", afirmou.

Durante entrevista coletiva concedida ontem à tarde, Alceni Guerra insinuou que os problemas enfrentados pela rede pública de saúde do DF são de gerenciamento. "Sem comentários", respondeu quando foi perguntado sobre o que estava acontecendo em Brasília, especialmente sobre o erro na aquisição das macas para a emergência do Hospital de Base, que são maiores que as portas do setor. Ele também ironizou declarações de diretores dos hospitais regionais sobre a pontualidade dos médicos, esclarecendo que a assiduidade dos profissionais também será avaliada pelo ministério.

Corredor abriga pacientes

Os 35 pacientes internados em dois corredores e duas salas que funcionam como Pronto-Socorro de Cardiologia, Cirurgia Vascular e Cardíaca no Hospital de Base de Brasília, estão enfrentando, além da doença diversos tipos de privações. Eles não conseguem dormir naquele local abafado, onde só escutam gemidos, tosse e lamentos. A maioria dos medicamentos é cara e não está sendo oferecida pelo hospital.

"Estou passando frio", reclama a mineira Maria Costa Pessoa, lembrando que está há vários dias no hospital e só tomou duas injeções. "Do jeito que aqui está, melhor é ir embora para minha casa em Samambaia", afirma. Já o pernambucano Ivo Rodrigues da Silva, com problemas cardiovasculares e mais recursos do que Maria Costa levou um cobertor para o hospital.

Ivo elogia o atendimento médico, mas se revolta contra as condições de internamentos. "Em 1988, fiquei internado aqui e nunca comprei um comprimido. Trocavam o lençol da cama todos os dias. Agora, estou nessa maca há seis dias e não se vê lençol limpo. Os remédios também tenho de comprar". Ivo está há 18 dias "internado" no corredor do Pronto-Socorro do HBB, à espera de vaga para operar. Outro paciente, Anastácio Monteiro, está com o pé direito necrosado. Precisa urgente de uma cirurgia de amputação, mas depende de vaga.

O aposentado Nagildo Machado, portador de miocardiopatia congestiva, necessita de um novo marcapasso mas sequer os remédios que tomava está conseguindo no HBB. "Aqui só tem doente e médico, mais nada", lamenta. Maria da Costa, Ivo, Nagildo e os outros 32 pacientes do pronto-socorro utilizam um único chuveiro, um só vaso



Doentes internados no corredor

sanitário e uma pia. Segundo eles, o banheiro só fica liberado de madrugada. "Tomo banho sempre antes das 5 horas da manhã. Se deixar depois tem fila", diz Ivo.

Na quarta-feira, a reportagem do JBr constatou que dos 35 pacientes daquele pronto-socorro, nove esperavam por vagas para serem submetidos a cirurgias vasculares periféricas. Os demais 26 pacientes estão com problemas cardíacos e aguardavam também vagas para se submeterem a exames ou a operações.

Médicos e paramédicos do hospital também padecem nos corredores examinando, fazendo curativos e dando injeções ou medicamentos (quando há) aos internos. Como os corredores ficam congestionados com as macas, o espaço para os profissionais trabalharem no local é mínimo. A cada pedido de licença de um transeunte, a enfermaria interrompe o curativo. (Súsan Faria)

CRM denuncia quadro caótico

O secretário do Conselho Regional de Medicina do DF, José Bonifácio Carreira Alves, disse que se os médicos do pronto-socorro do HBB chegarem à conclusão de que não existem condições para o exercício ético da profissão naquele hospital, o CRM lhes dará todo o apoio para que paralitem suas atividades. "Faltam material, medicamentos, roupas, espaço na rede da Fundação Hospitalar e os médicos não podem ser os responsáveis pelo mau atendimento à população", ressalta.

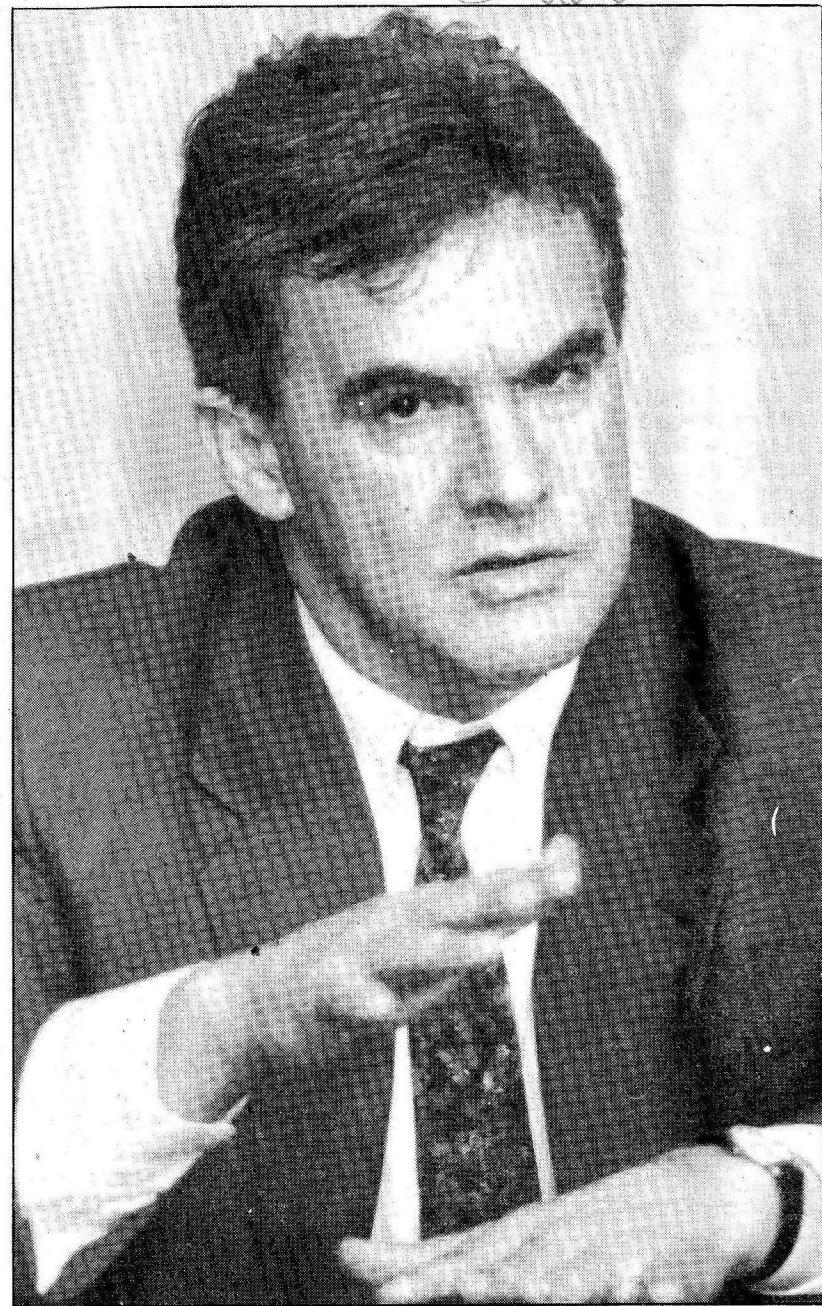
Bonifácio disse que uma comissão do CRM vai visitar as regionais da Fundação Hospitalar para fazer um relatório, a ser entregue à imprensa e às autoridades, mostrando as deficiências do sistema. Essas visitas foram interrompidas por causa da greve do pessoal do Sindicato, mas deverão continuar assim que o trabalho estiver normalizado.

Inferno

Ante-salas do inferno. É assim que o presidente em exercício do Sindicato dos Médicos do DF, Antônio Luiz Ramalho Campos, classifica os prontos-socorros do Hospital de Base de Brasília e do Hospital Regional de Ceilândia.

Segundo Ramalho, no HBB, pior que os corredores, que funcionam como pronto-socorro, é o setor de politraumatismo onde pacientes que levam tiro, facadas ou são vítimas de acidentes também ficam em macas, nos corredores.

Ramalho assegura que o risco de contaminação de doença entre médicos e paramédicos nos hospitais da Fundação Hospitalar é grande, porque eles trabalham em áreas pequenas e infectadas. Lembra ainda que 80% dos pacientes que se dirigem ao HBB são do entorno do DF e outros estados. (S.F.)



Alceni espera apenas levantamento do GDF para liberar verba

Richelieu reúne diretores

O secretário de Saúde, José Richelieu, afirmou ontem que são remotas as possibilidades de resolver os problemas do pronto-socorro do Hospital de Base de Brasília antes da inauguração do bloco de emergência daquele hospital. No entanto, ressaltou que vai tentar minimizar a falta de condições de trabalho e do atendimento prestado ali. Richelieu disse que ainda esta semana vai se reunir com os diretores das regionais da Fundação Hospitalar para ver a possibilidade de transferir alguns pacientes do pronto-socorro do HBB para outros hospitais da rede.

"Quero inaugurar o bloco de emergência do HBB ainda em setembro", afirmou Richelieu. Para entrar em funcionamento, o bloco necessita de Cr\$ 500 milhões, pleiteados ontem pelo governador Wanderley Vallim ao presidente

Fernando Collor. Há dois anos, esse bloco foi desativado e o próprio Vallim já anunciou sua reinauguração duas vezes, o que já havia sido feito uma vez pelo ex-governador Joaquim Roriz.

A diretora do HBB, Maria Custódia Machado Ribeiro, afirmou quarta-feira ao JBr que depende da contratação de mais 100 médicos e 600 auxiliares de enfermagem, além da aquisição de móveis e pelo menos seis mil lençóis, para fazer funcionar o bloco de emergência daquele hospital. Ele também só pode ser reaberto com a correção dos erros cometidos durante sua reforma.

As portas das salas do bloco medem 85 centímetros de largura e impedem a entrada das macas, recém-compradas pelo hospital, cuja largura é de 92 centímetros. (S.F.)